

LETRAMENTOS SOCIOCULTURAIS E INCLUSÃO: ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO AMBIENTE ESCOLAR

Marcela Alexandre Rodrigues Caetano ¹
Fabiana Maria Barbosa de Sousa ²
Francisca Geny Lustosa ³

RESUMO

Este artigo apresenta uma análise de estudos sobre letramentos(s) abordando o uso da escrita sob perspectiva sociocultural da linguagem. Explora o letramento a partir das definições de estudiosos da área, que versam sobre a necessidade de novos letramentos no ambiente escolar que possibilitem o desenvolvimento da linguagem oral e escrita em crianças com deficiência intelectual, além de promover sua participação ativa em contextos sociais. É certo que o envolvimento atuante do sujeito frente às transformações e mudanças comunicativas do século XXI, conduzem para o desenvolvimento de habilidades e competências linguísticas e sociais advindas do letramento em sua formação. Nossa pesquisa apresenta uma revisão bibliográfica sobre estudos dos letramentos(s) e as possibilidades que as práticas escolares podem promover aos alunos com deficiência intelectual, analisando o contexto da aprendizagem da leitura e escrita de forma significativa para o desenvolvimento crítico desses alunos. Apontamos que a escola, como instituição social, exerce uma influência significativa no desenvolvimento humano e deve ser promotora do desenvolvimento intelectual e social do sujeito. Assim, deve proporcionar eventos de letramento e práticas letradas que favoreçam a inclusão social de todos os estudantes. É fundamental implementar projetos de letramento no contexto escolar, levando em consideração as experiências de vida dos participantes e embasando-se em discussões teóricas e metodológicas de ensino.

Palavras-chave: Letramentos, Inclusão, Deficiência intelectual.

¹ Especialista em psicopedagogia clínica e institucional do Curso da Universidade Estadual do Ceará – UECE profmarcelacaetano@gmail.com

² Mestra em Educação pela Universidade Federal Do Ceará - CE, Membro do Grupo Pró-Inclusão: Pesquisas e Estudos sobre Educação Inclusiva, Práticas Pedagógicas e Formação de Professores (UFC); professora de Atendimento Educacional Especializado da prefeitura municipal de Fortaleza – CE. Professora formadora do Centro de Referência em Educação e Atendimento Especializado do Estado do Ceará - CREAECE. fbmsousa09@gmail.com

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará. Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora da Universidade Federal do Ceará (UFC). .Coordenadora do Grupo Pro-Inclusão da Universidade Federal do Ceará (UFC) franciscageny@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A pesquisa apoia-se em fundamentos teóricos que entendem a deficiência como uma construção social, em consonância com os Novos Estudos do Letramento. Destaca-se a importância de analisar a abordagem pedagógica voltada para as crianças com deficiência intelectual, refletindo sobre as condições que são oferecidas para o desenvolvimento de seu aprendizado. As estratégias utilizadas na mediação das práticas de letramento, de forma explícita ou implícita, evidenciam concepções que podem reforçar estigmas ou promover a inclusão dos estudantes com deficiência nas salas de aula regulares.

Um dos grandes desafios da educação no século XXI, alinhado à perspectiva inclusiva, é promover a formação de leitores autônomos, garantindo aos estudantes com deficiência o acesso aos diversos letramentos que permeiam seu cotidiano. Focar em estratégias diversas para a aquisição do código alfabético não é suficiente, pois não responde às necessidades da sociedade contemporânea, que exige uma compreensão mais ampla e contextualizada das práticas de letramento.

Em vista disso, refletimos sobre estratégias e concepções de letramento que estão presentes na escola e a relação com as práticas inclusivas realizadas com alunos com deficiência intelectual.

Nessa perspectiva, entendemos que é preciso ressignificar as práticas pedagógicas que não consideram a criança com deficiência em constante processo aprendizagem através das trocas com seus pares e das interações realizadas no contexto escolar.

Com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e da Lei Brasileira da Inclusão (2015), documentos importantes que normatizam, orientam e garantem a inclusão que versam sobre “o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas regulares [...]” (BRASIL, 2008, p.10) amplia-se anualmente o número de crianças com deficiência inseridas em salas de aula comuns. Porém a inclusão de forma efetiva ainda é considerada um desafio diante das distintas barreiras enfrentadas pelos estudantes.

Realizamos, assim, um estudo bibliográfico com base em autores que discutem o letramento, com o objetivo de entender variadas estratégias que promovam o aprendizado

e o desenvolvimento das crianças com deficiência intelectual, transformando-se em práticas pedagógicas que favorecem o processo de inclusão.

O principal objetivo desta pesquisa é refletir sobre as contribuições para inclusão do estudante com deficiência intelectual no contexto do letramento escolar. Para atingir esse propósito, foram realizadas leituras que abordam os letramentos socioculturais que podem enriquecer a educação inclusiva, corroborando com a aprendizagem do aluno com deficiência intelectual à luz da Teoria Histórica-Cultural de Vygotsky.

Dessa forma, o trabalho está estruturado pela introdução, onde estão apresentados os aspectos que fundamentam e orientam essa pesquisa. Em seguida, da Metodologia, onde estão detalhados os métodos utilizados para a análise dos resultados. As discussões se concentram em duas temáticas essenciais: o letramento, com ênfase em suas implicações sociais, e a aprendizagem, incluindo as estratégias pedagógicas que consideram o modelo social da deficiência. Por fim, as Considerações Finais trazem um fechamento das reflexões e debates realizados ao longo da pesquisa.

METODOLOGIA

Para esse trabalho utilizamos a pesquisa bibliográfica, a partir da leitura dos artigos encontrados tecemos análises e reflexões sobre os letramentos e o desenvolvimento da aprendizagem de estudantes com deficiência intelectual. A pesquisa, por meio da metodologia adotada, permitiu uma aproximação com estudos que destacam a importância do letramento para crianças com deficiência intelectual, gerando conhecimentos relevantes para aprimorar tanto o processo de aprendizagem dessas crianças quanto às práticas pedagógicas inclusivas. Para a pesquisa buscamos as palavras-chaves "letramento" e "deficiência intelectual" na plataforma de Bases e Dissertações da Capes e selecionamos os artigos que se aproximavam do objetivo desta investigação.

Letramentos Socioculturais: O contexto social como gerador de aprendizagens

Para compreendermos essa abordagem teórica vinculadas aos contextos sociais, ancoramos nossa pesquisa nas concepções dos Novos Letramentos fundamentados nos estudos de Street (2014), Soares (2009), Kleiman (2008, 2009) e Rojo (2009).

Soares (2009) destaca o letramento como uma perspectiva inovadora que insere a escrita em um contexto social mais amplo. Para a autora, o termo é fundamental, pois vai além do ato de ler e escrever, abrangendo o uso dessas habilidades de maneira funcional e orientada às demandas sociais. Soares (2009) considera o letramento uma condição adquirida por indivíduos ou grupos ao se apropriarem da escrita e de suas práticas no contexto social.

Kleiman (2008, 2009), destaca o papel dos letramentos múltiplos e situados, enfatizando que não há um único letramento, mas sim práticas de letramento diversificadas que variam conforme as condições sociais e culturais.

Rojo (2009) expande a análise sobre os Novos Letramentos ao considerar o impacto das tecnologias digitais e a diversidade das práticas de letramento. Ela enfatiza que, atualmente o letramento vai além das habilidades de leitura e escrita, englobando uma interação contínua com elementos visuais, sonoros e hipertextuais, típicos das mídias digitais.

Street (2014) defende a ideia de letramento como uma prática social que vai além das habilidades técnicas de alfabetização. Segundo ele, o letramento não se resume a capacidades neutras, pois está profundamente enraizado em contextos sociais e culturais específicos, refletindo as particularidades de cada ambiente em que ocorre.

Corroboramos com os autores na perspectiva de defendermos os letramentos advindos dos contextos sociais culturais, o que inferimos que cada estudantes adquire esse conhecimento nos contextos dos quais estão inseridos como, escola, família, comunidade. Desde cedo, as crianças entram em contato com o universo letrado por meio de suas primeiras interações com o mundo ao redor. Rojo (2009) afirma que, mesmo antes da escolarização, o indivíduo já participa de práticas sociais de linguagem em diversos contextos sociais, envolvendo-se com a linguagem de maneiras significativas desde a infância.

Street (2014) ressalta que promover situações pedagógicas baseadas em práticas reais podem tornar o aprendizado de leitura e escrita mais significativo. Segundo ele, ao incorporar eventos de letramento que respeitam a diversidade e heterogeneidade presentes na escola, é possível criar experiências que produzem conhecimento e ajudam os estudantes a se reconhecerem como sujeitos socioculturais.

É fundamental que o professor da sala de aula também compreenda o letramento como uma construção social, associando essa visão às práticas pedagógicas inclusivas. Kleiman (2006) afirma que o conceito de letramento adotado pelo professor reflete suas

práticas de leitura e escrita no ambiente escolar. Assim, para atuarem como agentes de letramento, os professores precisam entender as práticas sociais de escrita presentes no cotidiano, possibilitando aos alunos vivências e aprendizagens significativas relacionadas aos letramentos.

O letramento abrange o desenvolvimento da escrita desde as primeiras interações, como a identificação de mercadorias, até práticas mais elaboradas, como a escrita de um livro. Para Marcuschi (2000) e Soares (1998), ser letrado significa participar ativamente das práticas sociais associadas à escrita, engajando-se em diferentes eventos de letramento nos variados contextos das atividades humanas, sem que isso implique necessariamente no uso formal da escrita.

Rojo (2009) afirma que o sujeito participa de práticas sociais de leitura e escrita, mesmo não escolarizado, em diferentes contextos sociais. Para o aluno ser letrado segundo a autora, não precisa necessariamente ser alfabetizado, porém essa aquisição amplia as possibilidades de participação nas variadas práticas sociais.

De acordo com Street (2014), abordar o letramento como uma prática social crítica rompe com o modelo tradicional, superando a visão de que apenas pessoas com habilidades avançadas de leitura e escrita podem participar efetivamente das práticas sociais que exigem essas competências.

Street (2014) descreve dois tipos de letramento. O primeiro, chamado de letramento autônomo, que trata os aspectos técnicos da linguagem de forma isolada, desconsiderando o contexto social e promovendo uma linguagem desvinculada de sua aplicação prática. O segundo, o modelo ideológico, não descarta as habilidades técnicas de leitura e escrita, como a decodificação e a correspondência entre som e forma, porém ele defende que esses elementos são parte de práticas letradas inseridas em contextos sociais e conectadas a estruturas culturais.

Defendemos o modelo de letramento ideológico como estratégia importante para o desenvolvimento da leitura e escrita de crianças com deficiência intelectual. Nesta perspectiva, identificamos a relevância de práticas pedagógicas inseridas nesse contexto de letramento social para o processo de alfabetização.

A aprendizagem do estudante com deficiência intelectual à luz da teoria histórico cultural de Vygotsky

Vygotsky (2021; 2022) versa a respeito do desenvolvimento da pessoa com deficiência, ressaltando a importância da relação intrínseca com o meio social, destacando como o contexto pode favorecer a aprendizagem desses estudantes. Para o autor, um ambiente social que estimule e favoreça o desenvolvimento das funções psicológicas superiores é essencial. Ele enfatiza o papel da pedagogia escolar em oferecer um espaço coletivo que favoreça o crescimento desse público. Nesse sentido, as práticas pedagógicas e as mediações feitas pelos professores são fundamentais para esse processo.

Destacamos nas discussões de Vygotsky sobre o papel da educação nesse contexto, corroboramos com esse autor que é crucial para o desenvolvimento da pessoa com deficiência intelectual. Ao abordar a deficiência intelectual, é importante compreender como o contexto influencia essa concepção. A escola, como principal espaço de inclusão para essas pessoas, contribui para o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas, sociais e práticas. Diante disso, nos questionamos sobre o papel do professor como facilitador desses conhecimentos, especialmente com a contribuição e o acesso ao letramento digital.

A prática educativa deve ser vista como um estímulo para o processo de leitura e escrita desses estudantes, dentro de uma perspectiva de coletividade. Lustosa (2002) destacou a necessidade de mudanças na concepção que os professores têm sobre a deficiência intelectual, pois essa visão está diretamente ligada ao desenvolvimento das pessoas com essa condição. Segundo a autora, muitas vezes, o foco recai sobre o conceito de deficiência, e sobre o preconceito formado de que esses estudantes não aprendem, por apresentar, uma deficiência, desconsiderando as especificidades e o desenvolvimento real do estudante, o que coloca a deficiência antes do sujeito.

Lustosa (2002; 2009) também discute a exclusão dos alunos com deficiência intelectual nas salas de aula regulares, enfatizando que as práticas pedagógicas frequentemente contribuem para essa exclusão, ao não atenderem às necessidades particulares desses estudantes.

Nesta perspectiva o letramento sociocultural envolve a compreensão de que a aprendizagem da leitura e da escrita é influenciada pelos contextos sociais, culturais e históricos em que os indivíduos estão inseridos, conceitos que defendem a teoria Histórico-cultural. No caso dos estudantes com deficiência intelectual, essa abordagem é especialmente relevante, pois reconhece que o processo de aquisição da escrita não é apenas técnico, de memorização, mas está profundamente conectado às interações sociais

e às experiências cotidianas, seu envolvimento com as situações de vida diária, podem facilitar seu processo de desenvolvimento da escrita.

Compreender a perspectiva sociocultural intrinsecamente relacionado o letramento na aprendizagem vai além das habilidades mecânicas da escrita e leitura, considerando as práticas culturais e as formas diversas de comunicação presentes na vida dos estudantes. Isso permite que as experiências sociais, culturais e as especificidades de cada aluno sejam levadas em consideração, valorizando suas vivências e oferecendo múltiplas formas de engajamento com a leitura e a escrita.

Essa concepção é essencial para o desenvolvimento da escrita dos estudantes com deficiência intelectual, pois possibilita que eles participem ativamente de práticas de letramento significativas, acessíveis às suas necessidades e capacidades. A valorização dos contextos culturais e sociais nos quais esses alunos estão inseridos facilita a criação de oportunidades mais inclusivas e diversificadas, promovendo o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas e linguísticas de maneira mais integrada e colaborativa.

A importância e valorização do letramento sociocultural para estudantes com deficiência intelectual reside na criação de um ambiente educacional que acolha a diversidade e que valorize o potencial de cada indivíduo, proporcionando um espaço de aprendizado onde eles possam desenvolver suas habilidades de escrita de forma mais acessível e conectada às suas realidades sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As práticas pedagógicas ainda se restringem em sua maioria em práticas escolares de letramento sem considerar muitas vezes os eventos sociais de letramento que as crianças participam.

Os Novos Estudos do Letramento reconhecem o aspecto do caráter múltiplo das práticas e eventos de letramentos bem como as competências individuais necessárias para a participação plena que se dá através das experiências socioculturais que envolvem a escrita.

A partir da pesquisa realizada selecionamos artigos que tratam as temáticas: letramentos sociais e deficiência intelectual e selecionamos pontos para serem refletidos como estratégias que contribuam para a realização de práticas pedagógicas de leitura e escrita na perspectiva inclusiva.

Realizamos essa pesquisa no Banco de Teses e Dissertações da Capes buscamos pelas palavras-chave "letramento" e "deficiência intelectual", encontramos ao todo 55

artigos que contemplam no título os dois descritores, destes destacamos três que estão alinhados ao letramento social.

Quadro 1- Pesquisas sobre letramento e deficiência intelectual

Autor	Título	Natureza do estudo	Link de acesso
Sousa (2020)	Letramento literário de sujeitos em situação de deficiência intelectual em teses e dissertações do catálogo capes	Dissertação	https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10887159
Oliveira (2020)	Discursos e letramentos de estudantes com deficiência intelectual no contexto da educação inclusiva do DF	Dissertação	https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9929284
Carvalho (2019)	O ensino da escrita na perspectiva do letramento social: análise do caso de um aluno com hipótese de deficiência intelectual	Tese	https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7754567

Fonte: Elaboração própria (2024)

As pesquisas apontam questões que contribuem para enriquecer práticas pedagógicas no contexto inclusivo de letramento. A seguir descrevemos os principais pontos em comum das pesquisas.

Destacamos como primeiro a leitura literária, que favorece a formação leitora e leitura interativa, os estudantes têm oportunidade de explorar livros diversos e outros diferentes recursos e estratégias para favorecer a leitura, explorando diferentes obras independente de conseguir realizar uma leitura convencional. Para Sousa (2020) a diversidade de estratégias de leitura promove uma relação dialógica possibilitando a formação leitora dos sujeitos participantes. Práticas de leitura como eventos de letramento literário potencializam experiências significativas para os sujeitos e uso social da língua escrita a partir de suas aprendizagens.

Compreender a aprendizagem do sujeito com deficiência intelectual na perspectiva histórico-cultural, também foi um dos pontos citados nas pesquisas

ênfatizando que esse processo ocorre nas relações sociais, priorizando nas práticas pedagógicas atividades em colaboração e a atuação intencional do professor. Para Oliveira (2020) o desenvolvimento humano depende das reais condições oferecidas pelo grupo social. Entende-se, portanto, que o desenvolvimento dos estudantes com deficiência depende sobretudo das experiências que lhes serão oferecidas.

Para Carvalho (2019), o desenvolvimento da linguagem escrita tem natureza social e considerar esse contexto amplia atividades de leitura e escrita, compreendendo esse processo como coletivo na medida que envolve um trabalho pautado em uma prática social significativa.

Rojo (2009) afirma que a escola não deve desvalorizar os letramentos proporcionados pela cultura local e deve promover letramentos críticos através de novas práticas pedagógicas. O desafio do letramento escolar para a autora é formar um aluno apto a realizar práticas sociais da escrita impostas pelas complexas tecnologias das sociedades contemporâneas que exigem letramentos múltiplos.

Para Soares (2003), o letramento escolar e letramento social são processos amplos mediados por experiências sociais e culturais de uso da leitura e da escrita, o processo de escolarização pode vir a habilitar os sujeitos a participar dessas situações em um contexto social extraescolar, proporcionando aos estudantes eventos de letramentos que atribuam valor social a língua e que trazem sentido à aprendizagem da leitura e da escrita com atividades que fazem a mediação de situações sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciam que os eventos de letramento escolar podem propiciar a inclusão dos alunos com deficiência intelectual através de mediações que considerem a singularidade dos estudantes através de práticas que viabilizem suas aprendizagens.

A escola precisa abordar e desenvolver os letramentos relacionados a ela, como o letramento escolar, porém é preciso contextualizado em práticas de letramentos sociais para tonar o aluno letrado a todos os contextos sociais que possa a vir participar.

Portanto é necessário promover atividades que as crianças atribuam significado a aprendizagem escrita, considerando realidade e singularidade de cada uma. Todas as crianças trazem experiências e vivências letradas independente da deficiência que tenha e das privações de acesso a materiais escritos. Nessa perspectiva, é possível refletir sobre

vivências que mobilizem de fato o interesse das crianças na participação dessas atividades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Federal nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Casa Civil, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2017.

CARVALHO, Claudia Adriana Silva de Mello. **O ensino da escrita na perspectiva do letramento social: análise do caso de um aluno com hipótese de deficiência intelectual**. 150 f. Tese, Doutorado em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade São Francisco, Itatiba, 2019.

KLEIMAN, Angela B. (1995). “**Introdução: Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**”, in: KLEIMAN, Angela B. (org.) Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras

KLEIMAN, Angela B. **Professores e agentes de letramento: identidade e posicionamento social**. Revista Filologia e Linguística Portuguesa, São Paulo, n. 8, p. 409-424, 2006.

LUSTOSA, Francisca Geny. **Inclusão, o olhar que ensina: o movimento da mudança e a transformação das práticas pedagógicas no contexto de uma pesquisa-ação colaborativa**. 2009. 295f. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

LUSTOSA, Francisca Geny. **Diálogos sobre inclusão e diversidade**. Fortaleza: Seduc, 2022.

NUNES, Camila Almada; LUSTOSA, Francisca Geny. **Reflexões sobre alfabetização e letramento de crianças com deficiência intelectual: um estudo exploratório**. In:

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. Anais eletrônicos [...]. Campina Grande: Realize Eventos Científicos & Editora, 2019.

OLIVEIRA, Mayssara Reany de Jesus. **Discursos e letramentos de estudantes com deficiência intelectual no contexto da educação inclusiva do DF**. 2020. 200 f., il. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2020

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. 26ª Reunião Anual da Anped. Rio de Janeiro: Anped, 2004.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2009.

SOUSA, Gabrielle de lima. **Letramento literário de sujeitos em situação de deficiência intelectual em teses e dissertações do catálogo capes**. 158f Dissertação em Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação da Unidade Acadêmica de Educação do Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande, 2020.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Problemas de Defectologia**. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2021. 239p., v. 1.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **Tomo cinco: fundamentos de defectologia**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2022. 488p.